

miguel gullander

perdido de volta

Lingua
Seraj

introdução

Todas as pessoas são uma máscara e todas as máscaras escondem um só dançarino.

Assim me foi ensinado.

Tudo o que aqui for lido é tão real quanto tudo o que já experimentaste.

Aconteceu mesmo.

Tal como incenso ao vento.

1 passaporte para a descida

Eu não estou louco, nem possuído, como alguns dizem.

Simplesmente não me aguento preso — seja entre paredes ou, até mesmo, dentro do corpo. Por isso, muitas vezes mudo de corpo — e as pessoas deixam de me reconhecer.

Eu não estou louco, apenas sou um viajante — e os aventureiros são imprevisíveis: num momento estão aqui, logo agora, estão ali.

O meu lugar preferido para viajar é até ao outro lado do universo.

A primeira vez que viajei até outra dimensão foi quando bati a 140 quilómetros por hora com um carro, sem cinto de segurança. Essa é a verdade. Quem me conhece sabe que não estou a mentir. O voo foi bom, a aterragem nem por isso.

A segunda vez foi quando descobri que a mulher que amava não era aquilo que parecia ser. Essa mulata dei-

tou-me um mau-olhado, um feitiço, e em febre pude ver o outro lado. Quem me trouxe de volta foi uma negra, linda, mas não lembro do seu nome. Ela dançava diante de mim e, com uma carícia, afastou-me a febre do rosto, como quem afasta um véu. Porém, com a sua carícia, ela também arrancou-me o rosto.

A terceira vez foi quando tomei o veneno para descer o Maelström, pois queria ver a esfera da miragem, a superfície cromada em que todos os sonhos e imagens do mundo se fundem uns nos outros, como as memórias dentro da minha cabeça. Dessa vez fui contratado, havia documentação envolvida, assinaturas e três entrevistadores para testemunharem o evento.

Eu não estou louco. Todas as noites sou visitado por Satanás, e ele confirma-me que me andam a difamar.

Três vezes consegui o visto no meu passaporte.

Depois disso, posso viajar sempre que quero.